

Cantos da Capoeira

por Mestre Darlene Costa

Na roda que gira, um berimbau chama,
Capoeira, arte que a alma inflama.
Passos que dançam, no gingado a voar,
História entrelaçada, no jogo a pulsar.

Ao som da ladainha, a ginga se revela,
Na capoeira, a vida se modela.
Mestres que contam, com sabedoria a guiar,
Passado e presente, na roda a se encontrar.

Na ginga do corpo, a resistência se faz,
Capoeira, luta que a liberdade traz.
Berimbau, pandeiro, atabaque a soar,
Cantos que ecoam, a cultura a celebrar.

No ritual da roda, a malícia se entrelaça,
Capoeira, dança onde a força abraça.
Herança que ecoa, dos negros a lutar,
Na capoeira, a ancestralidade a se manifestar.

Na ginga da vida, o aprendizado se esconde,
Capoeira, arte onde o tempo responde.
Criança, mestre, todos a jogar,
Capoeira, laços que ninguém pode quebrar.

O corpo que dança, na roda a girar,
Capoeira, rito que faz o mundo vibrar.
Na cadência do jogo, a liberdade se afirma,
Capoeira, poesia que o coração encarna.

Entre risos e cânticos, a roda é um altar,
Capoeira, celebração onde todos podem entrar.
Na harmonia dos movimentos, a diversidade se desdobra,
Capoeira, arte que no peito se assoma.

Assim, na roda que gira, a capoeira revela,
Uma dança ancestral que na alma ressoa.
Entre palmas e cantos, a cultura a florescer,
Capoeira, expressão que nos faz renascer.



Sem título.

Fotografia cedida por Mestra Darlene